

# LINHAS DOUTRINÁRIAS TRAÇADAS POR CUBBERLEY EM GESTÕES DE ANÍSIO TEIXEIRA<sup>1</sup>

*CUBBERLEY INFLUENCED POLICIES IN ANÍSIO TEIXEIRA'S TIME IN OFFICE AS HEAD OF EDUCATION DEPARTMENTS*

Lívia Maria Goes de Britto<sup>2</sup>  
Jaci Maria Ferraz de Menezes<sup>3</sup>

## Resumo

O presente trabalho deriva de um projeto de pesquisa mais amplo, cujo objetivo foi constatar a presença, bem como identificar influências, desenvolvimentos e permanências de um *Espírito Científico* em Anísio Teixeira. Trata-se, portanto, de um recorte no qual apresentamos o físico e professor norte-americano Ellwood Patterson Cubberley como mais uma relevante influência para o pensar de Dr. Anísio. Os dados apresentados baseiam-se na leitura de publicações e cartas sobre o tema, e centram-se em gestões de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro (1931-1935) e na Bahia (1947-1945). A partir do presente estudo, concluímos que o Dr. Anísio foi influenciado pelo pensamento científico do Professor Cubberley, evidenciado por políticas desenvolvidas e aplicadas na gestão do Rio de Janeiro cujos princípios foram replicados na gestão da Bahia.

**Palavras-chave:** Anísio Teixeira; Cubberley; Gestões Educacionais.

## Abstract

The present work derives from a broader research project, whose objective was to attest Anísio Teixeira's "Scientific Spirit", its developments, as well as identify possible influences. This study is, therefore, an excerpt, in which we introduce the American physicist and professor Ellwood Patterson Cubberley as another relevant influence on Dr. Anísio's thinking. The data presented is based on publications and letters about the topic and focuses on Anísio Teixeira's time in office in Rio de Janeiro (1931-1935) and Bahia (1947-1945). From this study we conclude that Dr. Anísio was influenced by Professor Cubberley's scientific thinking, as evidenced by policies developed and applied during his time in charge of Rio de Janeiro's Education Department. He would go on to reapply the same principles on a later posting as head of Bahia's Education Department.

**Keywords:** Anísio Teixeira; Cubberley; Educational Policy.

## Introdução

O professor Cubberley, assim como Jonh Dewey, foi uma das referências americanas aportadas por Anísio Teixeira ao retornar ao Brasil após concluir o *Master of Arts* no *Teachers College*, da *Columbia University*. As maiores influências deste estudioso sobre o pensar de Dr. Anísio localizam-se, principalmente, no como gerir cientificamente sistemas educacionais públicos, conforme explicita carta<sup>4</sup> enviada por Anísio Teixeira a Leonard S. Kenworthy, membro do “staff” da UNESCO, cujo original, em inglês, encontra-se arquivado no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), com a referencia AT1948.05.26, e cujo recorte de versão traduzida anexamos a seguir:

[...] Meu primeiro passo seria uma mudança na Constituição do Estado. Lutei por um capítulo exclusivo para a educação. E esse capítulo segue as **linhas doutrinárias traçadas por Cubberly** [grifo nosso], criando uma Secretária de Educação técnica e financeira autônoma para o Estado da Bahia, algo revolucionário com a tradição constitucional do Brasil. [...]. (TEIXEIRA, 1948, s/p.)

Na referida carta Dr. Anísio explicita que o seu objetivo era “tentar fazer a mesma coisa que havia tentado 12 anos atrás”, (TEIXEIRA, 1948, s/p) se referindo, portanto, ao período em que esteve na direção do Departamento de Educação do Distrito Federal – Rio de Janeiro. Com esta afirmação Dr. Anísio valida, conseqüentemente, o que foi realizado nesta gestão a ponto de tentar seguir a mesma linha em um novo período de gestão da educação na Bahia. O que sugere, portanto, uma continuidade a uma forma de administrar que foi ceifada pela implantação do Estado Novo no Brasil.

Sendo assim, o presente texto teve como objetivo apresentar, através de pesquisa documental e bibliográfica, o professor Cubberley e alguns aspectos de suas **linhas doutrinárias**, conforme nomeia Anísio Teixeira na carta, estabelecendo relações com planejamentos e ações das gestões deste, na Diretoria do Departamento de Educação do Distrito Federal – Rio de Janeiro e na Secretaria de Educação e Saúde - Bahia, governo de Otávio Mangabeira.

Cabe lembrar que cartas de pessoas ligadas aos mais variados ramos do conhecimento constituem documentos importantes para a História da Cultura, como Freud preferia nomear a *História da Civilização*, uma vez que o missivista relata fatos de uma determinada época fazendo referência a eventos ou contextos narrados de forma muitas vezes mais informal, mas nem por isso menos importante que os reportados pelos documentos oficiais.

Desta forma, a carta entre Aniso Teixeira e Kenworthy é tão importante para a História da Educação, quanto as cartas trocadas entre o físico Albert Einstein e Sigmund Freud, para a História da Ciência. Destas últimas destacamos as datadas de 30 de julho de 1932, às vésperas da invasão nazista à Áustria, e na qual o professor Freud questiona “se existiria alguma forma de livrar a Humanidade da ameaça de uma 2ª Guerra Mundial?” (EINSTEIN, 1932, s/p.) Questão formulada com o objetivo de encontrar resposta para as inquietações da *Sociedade das Nações*, também conhecida como *Liga das Nações*, precursora da ONU, e de seu Instituto Internacional para a Cooperação Intelectual, localizado em Paris. Além desta, duas outras questões formuladas, e identificadas por Einstein como sendo de curiosidade mais pessoal, são relevantes, ou seja, “Como os mecanismos de poder conseguem despertar nos homens um entusiasmo extremado, a ponto de sacrificarem suas vidas?” e se “É possível controlar a evolução da mente do homem de modo a torná-lo à prova das psicoses do ódio e da destrutividade?” (EINSTEIN, 1932, s/p.) Estas últimas indagações, somadas à primeira, ocasionaram a histórica missiva enviada por Freud, como resposta, em setembro do mesmo ano.

Cabe lembrar que entre os anos de 1914 e 1918, o mundo vivenciou o maior conflito, ou seja, a 1ª Guerra Mundial, até então travado entre as principais potências, em decorrência da ampla rivalidade de caráter político e econômico que havia entre nações europeias, sintetizada no conceito de Imperialismo e que gera grandes tensões nos anos seguintes.

Desta forma, torna-se importante destacar que as preocupações observadas nas interlocuções estabelecidas entre Freud e Einstein nas referidas cartas de 1932 justificam-se e que estas eram compartilhadas na época por outros intelectuais e entre estes, Anísio Teixeira, como poderá ser constatado ao longo do

desenvolvimento do presente artigo e que são exemplos de iniciativas que buscavam evitar, o que acabou se concretizando, ou seja, a eclosão da 2ª Guerra Mundial, em 1939, e que só terminou em agosto de 1945, ano em que foi criada a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – (acrônimo de *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*), cujo preâmbulo de sua Constituição proclama: "já que as guerras nascem na mente dos homens, é na mente dos homens que devemos erguer os baluartes da paz" (LONDRES, 1945, s/p). E para que uma paz duradoura e aceita por todos pudesse ser estabelecida, o preâmbulo declara que os Estados signatários da Constituição decidiram: "assegurar a todos o pleno e igual acesso à Educação, à livre busca pela verdade objetiva e à livre troca de ideias e conhecimentos". (LONDRES, 1945, s/p)

Cabe destacar que influenciado pelo contexto do pós Primeira Guerra, o Sistema Educacional, em processo de implementação no Rio de Janeiro na gestão de Anísio Teixeira, alicerçado pelas doutrinas traçadas por Cubberley, ampliou o acesso da população local a uma educação com qualidade, buscando veicular a cultura da paz.

### **1. Ideias de Cubberley e gestões de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro e Bahia**

O professor Ellwood Patterson Cubberley (1868 – 1941) foi um físico americano, professor de ciências por vários anos e considerado pioneiro no campo da administração educacional. Nas posições de direção que foi assumindo em universidades americanas procurou tornar a administração escolar mais eficiente. Para tanto, centralizou a tomada de decisões em seu gabinete, bem como procurou enfatizar a importância de que os cargos criados na área da educação fossem preenchidos com base na capacidade do profissional e não por indicações políticas. No ano de 1898, ingressou como professor-assistente e chefe do incipiente Departamento de Educação, da Universidade de Stanford, que foi posteriormente transformado em Escola de Educação e da qual foi o primeiro reitor, cargo em que mantém posição de liderança até se aposentar em 1933. Desta Instituição afastou-se

apenas para cursar o mestrado em 1902, e o doutorado, em 1905. Cursos concluídos, assim como Dr. Anísio, no *Teachers College*. Nestes processos de formação acadêmica expande, gradativamente, o escopo de suas atividades, que passam a abarcar formulações de políticas nacionais que vão desde certificação de professores até livros didáticos. Cabe ressaltar que, na época, muitas universidades americanas não estavam convencidas de que educação fosse um assunto digno de estudo em níveis mais avançados.

Steffes (2017) destaca que,

[...] Ihe foi concedido três anos para tornar o departamento academicamente respeitável; caso contrário, seria desmontado. Nos anos seguintes, Cubberley conseguiu ganhar o apoio dos colegas do departamento e começou a desenvolver programas de pesquisa para estabelecer a educação como um campo de estudo legítimo. [...] Ele ajudou a produzir a primeira geração de administradores escolares treinados em universidades. E aconselhou e orientou centenas de pessoas e educadores. Em nível nacional, Cubberley foi um dos primeiros especialistas em administração escolar, e sua prolífica bolsa de estudos o ajudou a moldar o campo. Ele escreveu sobre temas como finanças escolares, governança do estado, educação rural e administração do condado, entre outras coisas, e desenvolveu alguns dos primeiros e mais influentes livros-texto em administração escolar. Além disso, Cubberley criou uma das primeiras séries de livros sobre educação do país, a "Riverside Textbooks in Education", e usou-a para promover novas bolsas de estudos no campo. (STEFFES, 2017, s/p)

E complementa:

Cubberley também teve um impacto importante na história da educação. Ele via a história como uma maneira de infundir nos educadores um senso de missão e escreveu relatos históricos que celebravam e legitimavam os movimentos de reforma educacional de sua época, ligando-os a uma história de progresso e democracia. Seu popular livro de 1919, *Educação Pública nos Estados Unidos*, reflete melhor essa narrativa inspiradora e influenciou a formação da erudição histórica até os anos 1960. Posteriormente, no entanto, essa interpretação foi atacada por historiadores que argumentaram que o arcabouço abrangente de Cubberley era insuficientemente crítico e ignorava fracassos, conflitos e aspectos não-igualitários da escolaridade em um esforço de proselitismo para educadores e o público. (STEFFES, 2017, s/p)

Cubberley publicou um total de 30 obras ao longo da vida. Acreditamos que Anísio Teixeira teve acesso a estas publicações, enquanto aluno no *Teacher College*.

Desejando conhecer um pouco mais sobre o que havia chamado a atenção de Dr. Anísio nas publicações de Cubberly, como forma de melhor entender a que se refere as linhas doutrinárias citadas na carta, nos debruçamos na leitura de alguns capítulos do livro *Public Education in the United States*, datado de 1919. Tal escolha fundamentou-se em dois pontos, a saber: O primeiro, um pouco mais intuitivo, pelo livro ter sido republicado em 1947, poucos meses depois de Dr. Anísio integrar o *staff* da UNESCO, como conselheiro da área de educação e, quiçá, tenha sido ele o mentor da indicação desta reedição da obra. E o segundo por Dr. Anísio citar Cubberly em publicações de sua autoria.

Anísio Teixeira chega ao Rio de Janeiro, no segundo semestre de 1931, para atuar no recém-criado Ministério da Educação e Saúde, como membro da comissão encarregada dos estudos relativos à reorganização do ensino secundário no país. Nesse período foi nomeado como interventor do Distrito Federal, o médico Pedro Ernesto do Rego Batista, que tinha participado dos levantes de 1922 e 1924 e apoiado Getúlio Vargas na Revolução de 1930. Este, pretendendo fazer uma administração dirigida, principalmente, para melhoria dos serviços de saúde e educação, convida, por indicação do jurista Temístocles Cavalcante, Anísio Teixeira, que representava a corrente mais democrática da Escola Nova, para assumir a Diretoria-Geral da Instrução do Rio de Janeiro, em substituição ao educador Fernando de Azevedo. Nesta diretoria Dr. Anísio dá continuidade às orientações mais gerais da gestão até então em curso ajustando-a a novas diretrizes, até que em dezembro de 1935 pede demissão, em razão de pressões políticas, por parte da Igreja e do Governo de Vargas, que o acusava de participação na revolta dos comunistas contra o governo.

[...] um estudo analítico da Reforma Anísio Teixeira deveria incluir, pelo menos, sete amplos capítulos, comportando, cada qual, várias subdivisões. 1. Organização e funcionamento do Departamento de Educação; 2. Administração, organização e direção do ensino primário; 3. Reorganização das escolas de ensino médio; 4. Expansão e enriquecimento da educação de adultos; 5. Formação do professor primário; 6. Organização da Secretaria-Geral de Educação e Cultura: estrutura, finalidade e funcionamento; 7. Criação e funcionamento da Universidade do Distrito Federal. (SILVEIRA, 1960 apud XAVIER, 2007, p.145)

Muitas dessas medidas referentes à expansão e modernização assumidas por Dr. Anísio nesse período seguem, conforme a carta referida anteriormente, orientação de Cubberley que, conjuntamente com Dewey, passam a dar sustentação às reflexões e ações de Dr. Anísio. Portanto, ao se demitir, ações implantadas e experiências embrionárias em curso no Distrito Federal são desmontadas. Cabe ressaltar que, no período Anísio Teixeira já internalizava que estava no rumo certo. Isto se confirma quando ao assumir a direção da educação no estado da Bahia, no governo de Otávio Mangabeira, tenta retomar a mesma linha de ação, como fica explícito na carta em tela.

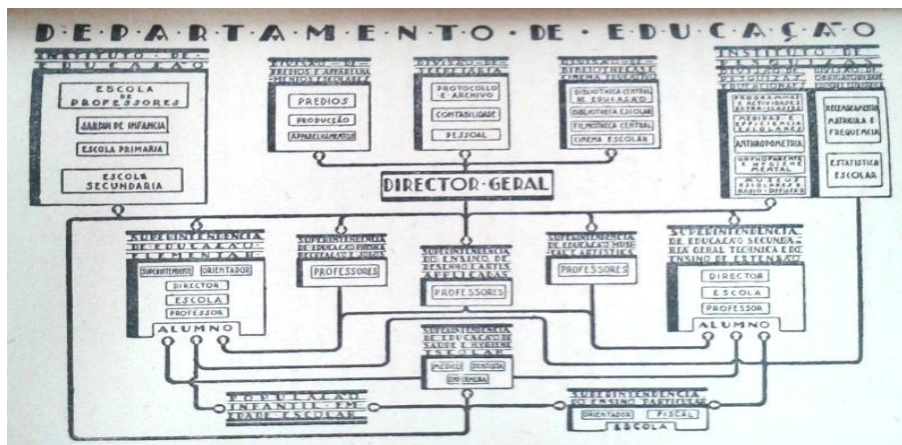
No Capítulo XV do livro *Public Education in the United States*, de autoria de Ellwood Cubberley, encontramos elementos que servem para exemplificar a presença das *linhas doutrinárias* do autor na gestão da educação de Anísio Teixeira no Rio de Janeiro. O referido capítulo trata das novas concepções da educação, mas para tanto, o autor inicia a redação fazendo uma exposição sobre a velha concepção. A esta exposição inicial Cubberley acrescenta considerações referentes às novas concepções na área da educação estabelecendo, entretanto, contrapontos com as velhas concepções no que se refere à disciplina escolar; ao desenvolvimento infantil; ao trabalho educativo; à centralidade da criança no processo educativo; à formação do professor; ao espírito da escola moderna; aos ajustamentos necessários entre os níveis de ensino; às crianças que não se ajustavam ao curso médio; à flexibilidade de classificação e plano de promoção; aos cursos paralelos de estudos, para os alunos que avançam mais rapidamente no processo de ensino aprendizagem; aos cursos de estudos diferenciados; às classes e escolas diferenciadas; a um melhor desempenho e eficiência na aplicação dos recursos da escola.

Ao que se refere à cultura da paz, referida anteriormente, cabe destacar que Anísio Teixeira, junto com outros professores, considerou importante introduzir no currículo do curso de formação de professores, do recém-criado Instituto de Educação do Rio de Janeiro, discussões críticas sobre a conjuntura da época, como foi o caso da disciplina História da Educação, ministrada pelo professor Afrânio Peixoto. Esta, além de desenvolver temáticas específicas da ementa e utilizando-se de pesquisas associadas a debates ou seminários, nos quais abordavam textos da

obra *Emilio*, de Rousseau, como de gregos, jesuítas, Locke, Comte, Stuart Mill, Spencer e Kant, bem como Escola Nova e autores como Maria Montessori, Ovidio Decroly e John Dewey, que deveriam embasar dissertações de fim de curso; aborda, também, questões relacionadas à realidade vivenciada à época e que já sinalizava um crescimento do fascismo em força e penetração. Assim, na gestão de Anísio Teixeira, o Sistema Educacional do Rio de Janeiro foi implementado dentro da crença de empoderamento da educação para fazer frente a novos conflitos, ou seja, buscando veicular a cultura da paz.

Cabe ressaltar que na gestão da antiga capital do Brasil, Dr. Anísio já defendia que a Metodologia Científica Experimental de Dewey fosse apreendida e trabalhada por educandos e profissionais atuantes no sistema de ensino e instituições afins. Isso por acreditar que as contínuas mudanças em curso, a nível nacional e internacional, demandariam sempre novas perguntas e, conseqüentemente, pesquisas para encontrar novas respostas. Nesse sentido Dr. Anísio mobiliza-se para criar, ao tempo que implanta o Instituto de Educação, o Departamento de Educação, ao qual este passa a vincular-se e que foi estruturado conforme a configuração do organograma original, arquivado no CPDOC/FGV e disponibilizado a seguir.

**Figura 1 - Cronograma Departamento de Educação.**



Fonte: CPDOC/FGV

Cabe chamar a atenção para o fato do organograma do novo desenho da estrutura do Departamento destacar o Instituto de Educação e o Instituto de Pesquisas Educacionais (IPE) e colocá-los articulando-se entre si e com as cinco superintendências criadas. Tornando, portanto, explícita a relevância dada por Anísio



Teixeira à formação do professor e à pesquisa, neste novo desenho do sistema educacional da então capital do Brasil.

Com a criação do IPE e ao colocá-lo em articulação com as superintendências, fica evidente que este Instituto seria o responsável pelo fomento, desenvolvimento e acompanhamento de pesquisas que subsidiariam muitos dos programas e projetos elaborados e implementados por cada uma das superintendências.

A presença do IPE, no organograma do novo departamento, é mais uma comprovação do interesse manifesto de Dr. Anísio de que suas decisões durante a gestão fossem embasadas em conhecimento científico, assim como o interesse de fomentar a prática de desenvolver pesquisas para subsidiar as tomadas de decisões dos autores e atores deste novo desenho para o sistema educacional do Rio de Janeiro, em fase de implementação. Cabe destacar que o IPE inclui após a sua criação a *Seção Paz na Escola* e esta vai ao encontro do que já abordamos anteriormente quando nos reportamos às cartas trocadas entre Einstein e Freud, após a Primeira Guerra Mundial. Além disso, é mais uma comprovação da crença de Dr. Anísio no potencial da instituição escola, como espaço privilegiado para o exercício da democracia.

Pelo exposto, podemos inferir que foi imbuído na certeza de que o que havia construído e experimentado no Rio de Janeiro havia dado bons frutos, que assumiu o cargo na UNESCO em 1946 e que, como explicita na carta enviada a Kenworthy, membro do *staff* da UNESCO, em 15 de Fevereiro de 1948, estava tentando agora retomar para implantar na gestão da Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia.

É na condição de secretário da Educação do governo Octávio Mangabeira (1947-1951) que Anísio Teixeira influenciou ponderavelmente para a autonomia dos serviços estaduais de educação. Como secretário teve oportunidade de expor e discutir as suas idéias sobre democratização e Educação, em 1947, quando a Assembléia Legislativa baiana discutia o projeto da terceira Constituição do estado da Bahia. O documento para análise chama-se "Fundamentação do capítulo de educação e cultura na Constituição do Estado". Depois, ele apresentou o "Projeto de lei de organização autônoma dos serviços educacionais". Esses dois documentos são essenciais para a história da Educação da Bahia, não somente na

década dos anos quarenta como também para a compreensão da Lei Orgânica do Ensino de 1963. (BOAVENTURA, 2000, p. 71)

É atribuído a Anísio Teixeira a forma final da redação do Artigo 117, do Capítulo referente à Educação e Cultura, da Constituição do Estado da Bahia, promulgada em 1947, que explicita que:

[...] A função de educação e ensino compete ao Estado, na forma da Constituição Federal, incumbindo sua superintendência e direção ao Conselho Estadual de Educação e Cultura, órgão autônomo, administrativa e financeiramente, nos termos desta Constituição e da Lei Orgânica do Ensino. § 1º - O Conselho Estadual de Educação e Cultura se comporá, além de seu presidente, de seis membros, nomeados pelo Governador, com a aprovação do Poder Legislativo, dentre pessoas de reputação ilibada, renovando-se, de dois em dois anos, pelo terço. O Conselheiro perderá o mandato nos casos previstos na Lei Orgânica do Ensino. § 2º - O Conselho, cujas atribuições serão especificadas na Lei Orgânica do Ensino, funcionará sob a Presidência do Secretário de Estado encarregado dos negócios da educação, seu membro nato, ao qual, além das funções definidas na mesma lei, competirá: I - fiscalizar o fiel e exato cumprimento da Lei Orgânica do Ensino; [...]. (BAHIA, 1947, s/p)

O convite para um novo período a frente da educação da Bahia, coincide com o retorno de Anísio Teixeira ao Estado, depois de curta experiência como conselheiro de educação da recém-criada UNESCO que começava a ser implementada, mas que, por não se encontrar disposto em tornar-se membro permanente do *staff* da Instituição, muito possivelmente por questões de ordem pessoais que perpassam por uma pesada burocracia, como deixa transparecer em alguns registros mais informais. Anísio Teixeira aceita o convite, poucos meses após seu desligamento da Instituição, para ser o novo Secretário de Educação do Estado da Bahia, por acreditar que desta vez poderia realizar uma ampla renovação na educação do Estado, apoiando-se para tanto em referências e experiências do que deixou em curso na sua gestão no Rio de Janeiro, mas que teve que abandonar ao se afastar por questões políticas que resultaram na instalação de um Estado de exceção no Brasil.

Após as conquistas referentes à nova Constituição do Estado, tudo indicava que,

[...] dessa vez, o ambiente provinciano, ainda que mais aberto às idéias inovadoras e às peculiaridades geniais de Anísio, nem por isso deixaria de surpreender-se com a metodologia do mestre, que se cristalizaria, muito menos pela seleção de sua equipe, do que pela introdução de práticas mais formais, como a exigência de *curriculum vitae*, de entrevista e outras informações cadastrais prévias. Isso contrariava, as práticas do "fisiologismo político-partidário", reinstituído por força da própria redemocratização do País, no governo constitucional de Otávio Mangabeira, que pôs fim ao longo período do Estado Novo. É que Anísio condicionou e obteve, carta branca do eminente Governador da Bahia, para assumir aquele posto. Dois elementos, já vocacionados, eram inatos em sua equipe: sua irmã, a Prof<sup>a</sup> Carmem Teixeira, na assessoria principal de seu Gabinete e a Prof<sup>a</sup> Anfrisia Santiago, na Diretoria do Departamento de Educação, depois substituída pelo jovem bacharel Milton Tavares. Mas, como a Reforma, autorizada no Capítulo de Educação da nova Constituição baiana, dependeria da Lei Orgânica, que criava o Departamento autônomo de Educação e Cultura, com um Conselho gestor e supervisor do sistema, (e esta Lei ficara entravada na Assembléia Legislativa), as atividades e funções da Secretaria tiveram de ser operacionalizadas, através de Superintendências. Para ocupá-las, ele escolheria, sem indicações partidárias, sem preocupação ideológica, contrariando os "patrulhamentos", tanto de direita quanto de esquerda, pessoas que, o seu tino seletivo havia identificado, adequadas àquele momento de transição. Assim, Anísio reuniu uma equipe em que se contavam nomes como Tobias Neto, Milton Tavares, Jayme de Abreu, Adroaldo Ribeiro Costa, Vilgidasio Sena, Tales de Azevedo, Denise Tavares, José Valadares, Diogenes Rebouças, Hildérico Pinheiro, Fernando Santana, Wilde Lima, ou nomes aproveitados dos quadros da Secretaria ou do ginásio da Bahia e da Escola Normal, como Amália Lacerda, Álvaro Moreira, Demóstenes Pinto de Carvalho, Armando Costa, para ficar com alguns, apenas, que são recordados, sem desmerecimento dos que tenham sido omitidos. (MATA, 1994, s/p).

Referindo-se aos dois períodos cronológicos, ou seja, 1924 a 1929 e 1947 a 1951, de gestões da educação de Anísio Teixeira na Bahia, Abreu (1961) chama atenção para o fato de que "em função do tempo (intervalo de 18 anos) variaram, em alguma medida, as condições socioculturais com que se deparou Anísio Teixeira e certamente muito mais do que elas, evoluiu a sua filosofia de educador e de homem público." (ABREU, 1961, p.1) Referindo-se que "parece-lhe ser de Rui Barbosa a advertência sobre a tristeza do homem que não muda, salvo quando muda para pior", (Abreu, 1961, p.4). Abreu (1961) destaca ainda:

Foi assim, à base dessa formação intelectual lítero-jurídica e religiosa de aplicado aluno dos jesuítas, de fervoroso congregado mariano na Bahia e no Rio, de quase jesuíta, de bacharel em direito e daquela emanada do ambiente doméstico de austero modelo patriarcalista, que Anísio Teixeira viveu o ciclo a que denominamos latino, de sua formação.[...]Essa exposição do pensamento político-educacional de Anísio Teixeira, pelos já longínquos idos de 1924, visa a caracterizar não somente a posição com que *ingressava* na seara da educação, como corolário necessário à formação àquele tempo processada, mas principalmente demonstrar o que foi a extraordinária mudança que nêle se processou, ao contato mais prolongado com a cultura norte-americana, com as idéias renovadoras de um período ainda dinâmico e progressista no "Teachers College" da "Columbia University. (ABREU, 1961, p.1).

O Anísio Teixeira, dessas influências primeiras, era o de convicções filosófico - políticas que admirava e citava Charles Maurras, da *Action Française*, e que Abreu (1961) batizou como sendo período, "sem maior impropriedade, de um ponto de vista culturalista, como o ciclo latino (francês, especialmente) humanista-clássico, dedutivista, escolástico, de sua formação". (ABREU, 1961, p.3). Foi o período em que, enquanto diretor de Instrução Pública, foi contra a *Escola Única*, mas que, apesar disso,

[...] na área do administrador educacional, a Lei nº 1846, de 14 de agosto de 1925, e o Decreto nº 4312, de 30 de dezembro de 1925, a primeira reformando a Instrução Pública do Estado da Bahia e o segundo aprovando o Regulamento do Ensino Primário e Normal, como documentos inteiriços e acabados, dentro do estilo latino de legislação, marcam positivamente a passagem de Anísio Teixeira de tal modo que, salvo legislação sôbre aspectos parciais e fragmentários, constituíram a lei educacional básica da Bahia por *trinta e dois anos*, até que o mesmo Anísio a viesse reestruturar fundamentalmente, no govêrno de Otávio Mangabeira, em 1947. (ABREU, 1961, p.4).

Entretanto, ao retornar dos EUA em 1929, após a conclusão do *Master of Arts*, agora sobre a influência de nova corrente filosófica, escreve um documento titulado de *Sugestões para reorganização progressiva do Sistema Educacional Baiano*. Este documento trata-se de um Plano de ação que, não sendo bem aceito pelo governo de Vital Henrique Batista Soares, que substituiu Góes Calmon, mas que a revolução

vitoriosa de 1930 interromperia, leva Dr. Anísio a se exonerar do cargo, em novembro do mesmo ano da conclusão do curso nos Estados Unidos da América (ABREU, 1961).

Portanto, ao iniciar um novo período no comando da gestão da educação da Bahia no governo de Otávio Mangabeira, o Estado passa a contar com um Anísio Teixeira mais fortalecido intelectualmente e cujas coordenadas básicas do seu pensamento passam a ser democracia e ciências a partir de influências anglo-saxônica, amadurecidas no período de 1928 a 1929 (ABREU, 1961), consolidadas por experiências da gestão do Departamento de Educação do Rio de Janeiro, conforme endossa Anísio Teixeira, na carta enviada a Kenworthy e que reflete, conforme reforça Abreu (1961),

[...] a extraordinária mudança que nêle [Anísio Teixeira] se processou, ao contato mais prolongado com a cultura norte-americana, com as idéias renovadoras de um período ainda dinâmico e progressista no "Teachers College" da "Columbia University" e, sobretudo, com o fato que positivamente deu rumos novos à sua filosofia de vida: a descoberta de Dewey que o converteu no "Anísio lapidado pela América", na expressão feliz de Monteiro Lobato, a que se refere Fernando de Azevedo. Dewey seria, em relação a Anísio, a suprema expressão daquela plêiade de professôres, Kilpatrick, Monroe, Thorndicke, Kandel, Counts, **Cubberley** [grifo nosso], Alexander, Rugg, cujas aulas freqüentara em período áureo do "Teachers College" da Columbia University". (ABREU, 1961, p.6).

Este novo período de gestão da educação na Bahia, entre os anos de 1947 a 1951, contou com uma suplementação orçamentária do Ministério de Educação e Saúde, que entre os anos de 1946 a 1950, foi dirigido pelo baiano Clemente Mariani. Nesse período, Dr. Anísio elabora e tenta implantar um *Plano de Edificação dos Prédios Escolares*, assim como elabora e tenta aprovar o projeto da *Lei Orgânica de Educação e Cultura do Estado da Bahia*. Dinamiza o Instituto Gonçalo Muniz e cria a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia (FDCB), que tem função similar ao do IPE no Rio de Janeiro.

### **Considerações Finais**

Portanto, ao fazermos uma triangulação do que explicita a carta encaminhada a Leonard S. Kenworthy, com as gestões na Diretoria do Departamento de Educação

do Distrito Federal – Rio de Janeiro e na Secretaria de Educação e Saúde do Estado da Bahia, governo de Otávio Mangabeira, fica patente a influência das linhas doutrinárias traçadas pelo professor Cubberley sobre as reflexões e estratégias de ação de Anísio Teixeira, em cada um dos períodos.

O grupo de pesquisa que desenvolve o Projeto Memória da Educação da Bahia (PROMEBA), no presente momento, vem dando continuidade ao que revela a carta em tela, buscando localizar de forma mais específica, os desdobramentos das influências do estudioso americano na concepção e implementação do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, mais conhecido como Escola Parque, cujo desenho institucional inicia sua implantação no período do governo de Otávio Mangabeira, mas só vai ser concluído e colocado em pleno funcionamento com recursos do INEP, quando Anísio Teixeira já encontrava-se como diretor desta Instituição. Cabe acrescentar que esta Instituição, assim como a escola Guatemala do Rio de Janeiro, funcionou, por alguns anos, como uma importante escola experimental para a formação continuada de professores, na qual o eixo condutor foi predominantemente permeado pelo ideário da *Escola Progressiva* americana, cujos teóricos que lhes davam sustentação foram estudados, pesquisados e suas propostas cuidadosamente adaptadas à realidade brasileira e disseminadas em muitas Instituições, por influência de Anísio Teixeira e de ações executadas nas referidas gestões.

## Referências

ABREU, Jaime. **Anísio Teixeira e a educação na Bahia**. In: SENADO DO BRASIL: Anísio Teixeira: pensamento e ação. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1960. p.01-68.

BAHIA, **Constituição do Estado**– 1947. CPDOC - Arquivo Augusto do Amaral Peixoto-55f - reg. 13.316/94. Arquivo Hermes de Lima-21f - reg. 5.027/80.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Anísio Teixeira e a autonomia da educação baiana**. Revista da Bahia. Salvador, v.32, n.31, jul. 2000. p.70-83. Disponível em: <<http://www.bvanisio Teixeira.ufba.br/artigos/boaventura4.html>>. Acesso em: 02 de abril de 2019.

CUBBERLEY, Ellwood P. **Public Education in the United States: a study and interpretation of american educational history**. 3º ed. Chicago 1945, 583p.

EINSTEIN, A. **Por que a Guerra?** Indagações entre Einstein e Freud (cartas). Carta enviada a Sigmund Freud em 30 de julho de 1932. Disponível em: [https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1033690/mod\\_resource/content/1/Aula%2B026%2B-%2BFreud%2B%2BEinstein.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1033690/mod_resource/content/1/Aula%2B026%2B-%2BFreud%2B%2BEinstein.pdf).

LONDRES, **Convenção que constitui a Organização da Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura** – UNESCO, 1945. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/UNESCO-Organiza%C3%A7%C3%A3o-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas-para-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Ci%C3%A4ncia-e-Cultura/convencao-que-constitui-a-organizacao-das-nacoes-unidas-para-a-educacao-ciencia-e-cultura.html>

MATTA, Raymundo. **Anísio Teixeira e a arte de identificar vocações para a educação**. Salvador: FUNDAT/Instituto de Estudos e Pesquisas em Educação e Mestrado da UFBA, Salvador, 1994. 22p.

STEFFES, Tracy L. **Ellwood Cubberley** american educator and administrator. Enciclopédia Britannica. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Ellwood-Cubberley>. Acesso em 10/06/2017.

TEIXEIRA, Anísio. Carta enviada a Leonard S. Kenworthy em 15 de Fevereiro de 1948.

XAVIER, Libânia e PINHEIRO, José Gledson. **Da Lab School às escolas experimentais do Rio de Janeiro nos anos 1939**. Hist. Educ. (Online) Porto Alegre v. 20 n. 50 Set./dez., 2016 p. 177-191.

---

<sup>1</sup> Esse artigo resulta da tese de doutorado defendida em 2018 no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc/UNEB.

<sup>2</sup> Professora Doutora do Departamento de Educação – Campos I - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e-mail: [llbritto@yahoo.com.br](mailto:llbritto@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Educação – Campos I - Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e-mail: [jacimnz@hotmail.com](mailto:jacimnz@hotmail.com)

<sup>4</sup> Original em inglês, traduzido por Luiz Rogério Goes de Britto, bacharel em Línguas Estrangeiras Modernas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).